

ANÁLISE DE PROCESSOS MULTIMODAIS NA INTERAÇÃO ENTRE AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS¹

CAZELATO, S.²; MACEDO, H.³; TUBERO, A.L.⁴

Este trabalho se inscreve na agenda atual de questões teórico-metodológicas relativas ao campo de estudos neurolinguísticos – que investiga as relações entre linguagem, cérebro e cognição em contextos normais e patológicos e, especificamente, discute a relevância de processos multimodais na construção da significação na interação multipartilhada entre afásicos e não afásicos. Nossos dados – verbais e não verbais – compõem um *corpus* bastante especial uma vez que trabalhamos com linguagem afásica em práticas de grupo, o que impõe um rigor metodológico em sua coleta, constituição, transcrição e análise.

Tendo como objetivo discutir as questões metodológicas acionadas na composição desse *corpus* específico, focamos nosso trabalho nos processos multimodais interatuantes na comunicação de afásicos e não afásicos. A afasia se traduz em alterações da linguagem oral e escrita, tanto em relação à expressão quanto à compreensão, o que não significa que o afásico não possa interagir linguisticamente na construção da significação. Isto porque a linguagem verbal não é necessariamente o único modo que carrega a relevância na interação (Norris, 2006). Fala e escrita são modos da linguagem verbal, mas também os gestos (dêiticos, icônicos, metafóricos), o olhar, a voz (risadas, ruídos, entonação), a prosódia, a expressão e a mímica faciais, os movimentos da cabeça e das mãos, a postura, as posições das pessoas em relação umas às outras, a distribuição das pessoas no espaço da interação (Mondada em 2008, por exemplo, apontou a importância da disposição dos corpos no espaço para a criação de um território de interlocução) e o contexto da interlocução se caracterizam como outros modos que são mobilizados e co-ocorrem com os demais aspectos referenciais da linguagem na construção do sentido (Norris, 2006; Mondada e Markaki, 2006; Holler e Beattie, 2006). A abordagem multimodal permite dar visibilidade a estes outros modos também relevantes para a significação, seja em contextos patológicos ou normais, em interações específicas.

Na linguagem cotidiana dos sujeitos afásicos que frequentam o Centro de Convivência de Afásicos (CCA), da Universidade Estadual de Campinas, os diferentes processos multimodais que participam na construção de objetos do discurso mostram-se altamente frequentes e presentes, sendo mesmo fundamentais na compreensão da significação pretendida, na manutenção do tópico discursivo, na introdução de novo tópico, na tomada de turno, nos processos de referenciação e de inferenciação, mas não por isso devem ser tomados como compensatórios, estratégicos ou simplesmente complementares das dificuldades linguísticas dos afásicos. Neste contexto, questionamos a noção que descreve os processos multimodais como elementos não linguísticos – extralinguísticos ou paralinguísticos – e apostamos numa relação de *continuum* (Marcuschi, 2003; Koch, 1998 e 2002) entre as partes que constituem o discurso, em que qualquer dos elementos pode ocupar, a depender das condições de interlocução, uma determinada relevância na construção da significação veiculada no

¹ Essa comunicação apresenta reflexões derivadas de um projeto de pesquisa coletivo financiado pelo CNPq e coordenado por Edwiges Maria Morato.

² COGITES, IEL, UNICAMP

³ COGITES, IEL, UNICAMP

⁴ COGITES, IEL, UNICAMP

contexto comunicacional. Adotamos, para tanto, uma perspectiva sociocognitiva de base textual-interativa (Salomão, 2005; Marcuschi, 2003, 2005; Koch, 2002, 2004, 2008; Koch e Cunha Lima, 2004; Morato, 2005, 2007, 2008).

Ao analisarmos os dados coletados de cinco encontros videogravados do CCA, relativos a interações face a face entre afásicos e não afásicos – que fazem parte do banco de dados linguístico-interacionais intitulado *AphasiAcervus*⁵ – para constituir nosso *corpus* “multimodal”, pudemos observar que as ocorrências dos processos multimodais vão desde os gestos mais estandarizados, formulaicos, como os gestos dêiticos e apontamentos que se conjugam com a fala (aqui, lá) ou os movimentos de cabeça indicando negação, a gestos elaborados (icônicos, pantomímicos e metafóricos) com tal completude de sentido que tornam desnecessárias as palavras (mesmo que essas sejam ditas por um outro – o interlocutor). Consideramos também em nossas análises os aspectos entoacionais, as posições ocupadas pelos interlocutores no espaço da enunciação, os direcionamentos de olhares dentre outros elementos multimodais que são reconhecidamente parte da cena enunciativa. A decisão metodológica por uma abordagem multimodal do *corpus* levou-nos a considerar tantos modos quanto necessários para mostrar a coreografia das interações entre afásicos e não afásicos.

Para esta comunicação selecionamos dois excertos cujo tratamento multimodal permitiu incorporar todos os “modos” comunicativos relevantes na análise das interações em foco. Para identificarmos os processos multimodais co-ocorrentes nas interações, recortamos e nomeamos os episódios interativos à medida que analisávamos os dados videogravados do acervo, já transcritos. Em seguida, procedemos à identificação da ocorrência de processos multimodais significativos para construção da significação pretendida e realizamos um refinamento da transcrição dos dados que serviriam de base para a discussão. Para a análise, baseamo-nos em Norris (2006) buscando compreender o significado e a relevância das ocorrências multimodais nas cenas enunciativas em que foram produzidas.

Analisamos e discutimos, nos dados escolhidos, um mesmo gesto realizado por um sujeito afásico e por um não afásico em duas cenas enunciativas distintas. O gesto – esfregar repetidas vezes o dedo polegar contra o dedo indicador, com a palma da mão posicionada para cima e os demais dedos fechados contra a palma – apresenta um sentido convencional, teoricamente cristalizado nas práticas conversacionais cotidianas brasileiras. No entanto, como pudemos observar em nossos dados, este gesto vai mobilizar sentidos diversos que se deslocam pela interlocução de maneiras diferentes, construindo “objetos de discurso” (Mondada, 2001) distintos nas atividades de referenciação e inferenciação, ou mesmo introduzindo novo tópico discursivo. O gesto do sujeito afásico em questão, SP, desloca a linguagem como modo mais relevante e se reveste de alta densidade modal, tornando-se foco de atenção e figura – e não mais fundo – no *continuum* proposto por Norris.

A análise dos dados mostra que uma abordagem teórico-metodológica que não considere a multimodalidade – tanto na constituição quanto na análise de um *corpus* – possivelmente encobrirá ou distorcerá as múltiplas ações nas quais os sujeitos em interação estão simultaneamente envolvidos (Norris, *op.cit.*).

⁵ O *AphasiAcervus* é um acervo multimodal (audiovisual) composto de dados coletados nos encontros do CCA, cuja metodologia de coleta e registro foi formalizada a partir de pesquisas desenvolvidas pelo COGITES (Grupo de Pesquisas “Cognição, Interação e Significação”, coordenado pela profa. Dra. Edwiges Morato).

Enfim, podemos afirmar que uma perspectiva sociocognitiva de base textual-interativa que considere os processos multimodais permite construir um *corpus* suficientemente acurado para dar visibilidade à co-ocorrência entre os processos de significação verbais e não verbais na construção do sentido, como observamos neste estudo nos episódios de interação entre afásicos e não afásicos.

BIBLIOGRAFIA

HOLLER, J. E BEATTIE, G. Gesture use in social interaction: how speakers' gestures can reflect listeners' thinking. In: MONDADA, L., MARKAKI, V. (eds). *Interacting Bodies. Online proceedings of the 2d ISGS Conference*. (http://gesture-lyon2005.ens-lsh.fr/article.php3?id_article=259), 2006

KOCH, I.G.V. *A Inter-Ação pela Linguagem*. 4ª ed São Paulo: Contexto, 1998. (Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, I.G.V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I.G.V.; BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M.M. *Intertextualidade – diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, I.G.V.; Cunha-Lima, M. L. Do Cognitivismo ao Sócio-Cognitivismo. In: *Introdução à Lingüística – fundamentos epistemológicos* (orgs. MUSSALIM, F. Fernanda e BENTES, A. C. (orgs.)). São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, I.G.V. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I.G.V.; MARCUSCHI, L.A. Processos de referenciação na produção discursiva. *DELTA*, vol I. 1998: 169-90, número especial.

KOCH, I.G.V. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. MARCUSCHI, L.A. Processos de compreensão. In: MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L.A. *Cognição, Linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L.A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore V.; MORATO, Edwiges M.; BENTES, Anna Christina. *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 53-101.

MARCUSCHI, L.A. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade cognitiva. In: *Veredas* 13: 43-62, 2003.

MARCUSCHI, L. A.; KOCH, I. V. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, M. B. (org.). *Gramática do Português Falado*, vol. VIII, Campinas: Edunicamp. 2002 [1998].

MARCUSCHI, L.A. Atos de referenciação na interação face a face. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas: IEL, v. 1, n. 41, p. 37-54, jan./jun, 2001.

MARCUSCHI, L.A. Anáfora sem antecedente explícito. In: PRETI, Dino. *Fala e Escrita em Questão*. São Paulo: Humanitas, 2000. p. 191-240. (Projetos Paralelos - NURC/SP, núcleo USP, v. 4).

MONDADA, L., MARKAKI, V. (eds). *Interacting Bodies. Online proceedings of the 2d ISGS Conference*. (http://gesture-lyon2005.ens-lsh.fr/article.php3?id_article=259), 2006.

MONDADA, L. Production du savoir et interactions multimodales .Une étude de la modélisation spatiale comme activité pratique située et incarnée. In: *Revue d'anthropologie des connaissances* 2008/2 (Vol. 2, n° 2).

- MONDADA, L. Gestion du topic et organization de la conversation. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, (41): Jul. / Dez. 2001.
- MORATO, E.M. Da noção de competência no campo da Linguística. In: SIGNORINI, I. (Org). *Situar a língua(gem)*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MORATO, E.M. *et alli*. Análise da competência pragmático-discursiva de sujeitos afásicos que freqüentam o Centro de Convivência de Afásicos (CCA-IEL/UNICAMP). *Relatório Final de Pesquisa, FAPESP*, processo 03/02604-9, 2005.
- MORATO, E.M. Metalinguagem e referenciação: a reflexividade enunciativa nas práticas referenciais. In: KOCH, I.G.V.; MORATO, E.M.; BENTES, A. C. (Eds.). *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MORATO, E.M. Aspectos sócio-cognitivos da atividade referencial: as expressões formulaicas. In: MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Eds.). *Linguística e Cognição*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- MORATO, E.M. O interacionismo no campo lingüístico. In MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à lingüística – Fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- MORATO, E.M. *et alli*. *Sobre as afasias e os afásicos – subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos* (Universidade Estadual de Campinas). Campinas: Unicamp, 2002.
- MORATO, E.M. & BENTES, A. C. Das intervenções de Bourdieu no campo da lingüística: reflexões sobre competência e língua legítima. *Horizontes*, 20: 31-48, 2002.
- MORATO, E.M. As afasias entre o normal e o patológico: da questão neuro(lingüística) à questão social. In: LOPES, F.; MOURA, H. (orgs.) *Direito à fala*. A questão do preconceito lingüístico. Florianópolis: Insular, 2000.
- MORATO, E.M. *Linguagem e Cognição - As reflexões de L.S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem*. São Paulo. Plexus, 1996.
- NORRIS, S. Multiparty interaction: a multimodal perspective on relevance. *Discourse Studies*. Vol 8(3): 401-421, 2006.
- SALOMÃO, M.M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas* 4:61-79, 1999.
- SALOMÃO, M.M. Razão, Realismo e Verdade: o que nos ensina o estudo do sócio-cognitivo da referência. In: KOCH, I.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (org.). *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.